

LABORATÓRIO INTERINSTITUCIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EM
PSICOLOGIA ESCOLAR

PSICOLOGIA ESCOLAR E POLÍTICAS PÚBLICAS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA NA AMÉRICA LATINA:
PESQUISAS, IMPASSES, DESAFIOS



ORGANIZADORA
Marilene Proença Rebello de Souza

**PSICOLOGIA ESCOLAR E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO
BÁSICA NA AMÉRICA LATINA: pesquisas, impasses e desafios**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

2021



Ficha Catalográfica

Psicologia Escolar e Políticas Públicas para a Educação Básica na América Latina: pesquisas, impasses e desafios / Marilene Proença Rebello de Souza (Org.). São Paulo: Editora do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021, pp.224.

Bibliografia

ISBN: 978-65-87596-12-9

DOI: 10.11606/9786587596129

1. Psicologia Escolar. 2. Políticas Educacionais. 3. América Latina. 4. Políticas Públicas. 5. Educação..

Capítulo 1

20 anos do LIEPPE: pesquisa, ensino, cultura e extensão

Marilene Proença Rebello de Souza

Beatriz de Paula Souza

Elenita de Rício Tanamachi

Ana Karina Amorim Checchia

Solange Struwka

Marcela Pereira Rosa

Flavia da Silva Ferreira Asbahr

Déborah Rosária Barbosa

Introdução

20 anos de LIEPPE – Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia Escolar. Fruto da intenção de três colegas da área de Psicologia Escolar: Elenita Tanamachi e Marisa Eugênia Melilo Meira do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Bauru, e Marilene Proença Rebello de Souza do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Durante os estudos de doutorado nos conhecemos e vislumbramos que nossas teses convergiam na perspectiva crítica em Psicologia Escolar, constituindo-se em alternativa para superar e enfrentar o pensamento hegemônico da área, alicerçado em uma concepção positivista de ciência, cujas bases encontram-se em instrumentos classificatórios e medicalizantes. Nesse processo de constituição da Psicologia Escolar em uma perspectiva crítica, iniciamos os debates a respeito do conceito de crítica, das bases do materialismo histórico e dialético, das discussões sobre o método, aprofundando os estudos em Vigotski e no Enfoque Histórico-Cultural, no pensamento de Marx e de seus seguidores e, mais recentemente, na Psicologia da Libertação de Ignacio Martín-Baró.

Construímos nesse percurso de 20 anos, um conjunto de conhecimentos com base em: ensino, pesquisa, cultura e extensão, visando formar profissionais, docentes universitários e pesquisadores com compromisso ético-político com uma psicologia emancipatória, libertária e comprometida com a garantia de direitos e com as lutas sociais.

Para comemorar os 20 anos do LIEPPE organizamos um Seminário Virtual que intitulamos “*Psicologia Escolar e Políticas Públicas para a Educação Básica na América Latina: pesquisas, impasses e desafios*” que revela os movimentos desse grupo aguerrido, que foi se ampliando, contando com profissionais, estudantes de graduação,

mestrandos, mestres, doutorandos, doutores, pós-doutorandos e pós-doutores. As centenas de pessoas que constituem esse Laboratório são testemunhas do trabalho compartilhado que possibilitou realizar um conhecimento coletivo, afetivo, aprofundado e desafiador.

O tema das políticas públicas na Educação Básica tem adquirido centralidade nas ações de ensino, pesquisa e extensão do LIEPPE. As articulações com países da América Latina, enquanto opção política do Laboratório têm possibilitado uma aproximação com as questões dos nossos povos e a busca de referenciais teórico-metodológicos para compreender a realidade centro e latino-americana com suas especificidades sociais, culturais, econômicas e políticas.

Portanto, essa coletânea, que se originou do Seminário Virtual, se propõe a apresentar uma parcela das atividades desenvolvidas no LIEPPE, sem a pretensão de abarcar todas as temáticas que estudamos e pesquisamos, mas buscando destacar estudos no campo das políticas educacionais e sua relação com a psicologia escolar. Também ilustrar os trabalhos desenvolvidos nos grupos de estudos que atuam no LIEPPE e a ação formativa no campo da extensão universitária, desenvolvida, principalmente, pelo Serviço de Orientação a Queixa Escolar. Participam desse capítulo os colegas recém-chegados ao LIEPPE, o grupo de professores, estudantes, profissionais da Universidade Federal de Minas Gerais, coordenado pela Profa. Dra. Deborah Rosária Barbosa, que organizou mais uma sede do LIEPPE nesta Universidade, articulando com algumas instituições de ensino superior do estado de Minas Gerais um trabalho colegiado de ensino, pesquisa, cultura e extensão.

Nesta apresentação, agradecemos, em especial, à Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade de São Paulo que apoiou esse evento, possibilitando a realização dos webinários, sua gravação e registro nessa coletânea a ser distribuída em acesso aberto no Portal de Livros da USP e à Comissão Organizadora que propiciou esta realização.

Centro de formação de pesquisadores, efetivação e divulgação de pesquisas

Nos seus 20 anos de trabalho, o LIEPPE tem se dedicado, à formação de pesquisadores: desde estudantes de Graduação por meio de pesquisas de Iniciação Científica, bem como Mestres e Doutores. Vinculados aos Programas de Pós-Graduação stricto sensu, da Universidade de São Paulo Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, no Instituto de Psicologia e Integração da América Latina, na Escola de Comunicações e Artes têm realizado importantes pesquisas no campo da Psicologia Escolar e Educacional no Brasil e na América Latina. Esse grupo de formação se amplia com a participação de pesquisadores em nível de Pós-Doutorado, de diversas universidades brasileiras que contribuíram e contribuem ativamente para o avanço da pesquisa do LIEPPE.

Além disso, nesse percurso formativo, contamos com professores visitantes brasileiros e estrangeiros, pesquisadores de grande experiência na área da Psicologia

Escolar e Educacional, oriundos de diversos estados brasileiros e de países latino-americanos, ibero-americanos, e estadunidenses que nos têm brindado com sua participação em vários projetos de pesquisa multicêntricos nacionais e internacionais.

Assim, as pesquisas que compuseram os seis webinários do Seminário Virtual, especialmente organizados para celebrar 20 anos de trabalhos no LIEPPE, e que intitulamos *Psicologia Escolar e Políticas Públicas para a Educação Básica na América Latina: pesquisas, impasses e desafios*, representam uma parcela significativa dos trabalhos de pesquisa que realizamos mais recentemente no LIEPPE. As pesquisas apresentadas foram agrupadas nos seguintes eixos temáticos:

- Eixo 1. Políticas públicas para a formação inicial de professores: relações entre Psicologia e Educação;
- Eixo 2. Políticas públicas Intersetoriais de Saúde e Educação: desafios para a Psicologia Escolar;
- Eixo 3. Políticas Públicas para Educação em espaços urbanos: estratégias de enfrentamento à desigualdade social;
- Eixo 4. Políticas Públicas e Gestão Democrática na Educação;
- Eixo 5. Políticas Públicas para o enfrentamento ao fracasso escolar;
- Eixo 6. Atuação e Formação de psicólogos na Educação Básica: pesquisas e propostas para as políticas públicas.

A temática das políticas públicas de educação, saúde e assistência tornou-se central nas pesquisas do LIEPPE, tendo em vista o referencial teórico-metodológico materialista, histórico e dialético assumido para compreender o processo de escolarização como produto de um conjunto de dimensões sociais, culturais, políticas, pedagógicas e relacionais. As pesquisas do LIEPPE ressaltam a importância de compreendermos como tais políticas são apropriadas por diversos setores institucionais e sociais e como profissionais de educação, saúde e assistência constituem sentidos e significados para realizar as atividades educacionais e escolares necessárias ao desenvolvimento humano.

Outro aspecto importante que se deve ressaltar, que tais pesquisas consideram como fundamental ouvir as diferentes vozes dos atores escolares e educacionais, tendo as crianças e adolescentes como os principais protagonistas, que constituem as instituições escolares, educacionais, de saúde e de assistência. A escolha de perspectivas qualitativas, etnográficas, de estudos de caso, de pesquisa-ação-participativa, de pesquisa-intervenção são fundamentais para que se possa compreender a vida diária institucional, as práticas educacionais, os saberes docentes, documentando o não documentado e analisando a realidade social a partir da aproximação e da imersão em campo.

Nesses 20 anos, trabalhamos intensamente a dimensão da pesquisa, articulada com a cultura e a extensão, bem como com o ensino. As disciplinas oferecidas em

nível de Graduação e Pós-Graduação têm apresentado os resultados de pesquisa, as principais questões e discussões da área de Psicologia Escolar e Educacional. Para tanto, temos contado com as importantes contribuições de doutores que buscam o LIEPPE para realizar seus estudos de Pós-Doutorado. Em toda essa história do LIEPPE, supervisionamos 14 pesquisas de pós-doutorado, abordando temáticas no campo da inclusão, medicalização, gestão democrática; avaliação psicológica; atuação de psicólogos na educação básica; políticas para educação superior e para a formação de professores; pesquisas sobre políticas públicas em Psicologia. Cada um dos pós-doutores também ofereceu uma disciplina no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, ressaltando seu tema de pesquisa, o que foi muito importante e interessante para ampliar as discussões e a formação de profissionais no campo da docência do Ensino Superior e de pesquisa.

Outra dimensão importante desse centro de formação se expressa nos grupos de estudos do LIEPPE. Atualmente o Laboratório possui os seguintes grupos de estudo: “Grupo de estudos sobre as obras de Vigotski e Marx”, coordenado pelas Profas. Dras. Elenita Tanamachi e Ana Karina Amorim Checchia; “Ignacio Martín-Baró e a América Latina”, coordenado pela Profa. Marilene Proença; “Grupo de Estudos LIEPPE- Bauru, coordenado pela Profa. Dra. Flavia Asbahr e o “Grupo de estudos em Marxismo” do LIEPPE em Minas Gerais, coordenado pela Profa. Dra. Deborah Barbosa.

Cada um dos grupos vem se desenvolvendo com um conjunto significativo de profissionais de diversos níveis de formação e áreas revelando a importância de constituirmos espaços de estudos, de conhecimento, de saber. Anualmente os grupos promovem seminários de estudos e pesquisas, com ampla participação e divulgação, com temas relacionados com as pesquisas em andamento e com as atividades de pós-doutorado do Laboratório.

Em seus 20 anos, o LIEPPE realizou 22 Seminários de Pesquisa, abertos ao público, com grande número de participantes, disponibilizados no Canal do YouTube do LIEPPE e que revelam as discussões, os avanços e os desafios que temos enfrentado nas temáticas de pesquisa e no âmbito teórico-metodológico. A organização de um Canal aberto de transmissão das atividades do LIEPPE foi um passo importante visando disponibilizar as discussões realizadas por seus profissionais.

Um destaque importante a ser considerado é que o LIEPPE também ancora o eixo de formação e de extensão e cultura voltado à atuação profissional de psicólogos e psicólogas na Educação Básica e Superior, baseado no conhecimento produzido pelas pesquisas mencionadas. As atividades de extensão do LIEPPE centram-se em um Curso de Aperfeiçoamento a psicólogos(as) em Orientação às Queixas escolares, participação no Fórum sobre Medicalização da Educação e da Sociedade, realização de ações formativas a profissionais em todo o país que possibilitaram a organização de um Portal Orientação a Queixa Escolar que sistematiza esse saber e essa prática crítica constituída no LIEPPE e disponível em acesso aberto.

Figura 1. Parte da produção de livros e capítulos produzidos por membros do LIEPPE por ocasião do aniversário de 15 anos do Laboratório, em 2015.



Finalizando esta breve apresentação das atividades do LIEPPE, gostaríamos de ressaltar a produção acadêmica e técnica intensa de seus participantes, tanto no âmbito nacional por meio de centenas de artigos, coletâneas, capítulos de livros, apresentação de trabalhos em Congressos Nacionais, como internacionalmente em publicações conceituadas e em Congressos Internacionais, com destaque para a atuação na América Latina.

Dentre as publicações internacionais, importante registrar a publicação, organizada por membros do LIEPPE, do livro *Psychology, Society and Education. Critical Perspectives in Brazil*, (SOUSA, BAUTHENEY; TOASSA, 2016), que expressa o trabalho desenvolvido pela perspectiva crítica brasileira em Psicologia Escolar e Educacional e que conta com pesquisadores brasileiros da área de Psicologia Escolar e Educacional, participantes em pesquisas e em formações realizadas pelo LIEPPE. Também é importante destacar o capítulo recente escrito por Souza & Cruz (2019) intitulado *Listening to Students in Schools*, organizado pelo renomado pesquisador da área da Educação Prof. Dr. George W. Noblit para a *Oxford Research Encyclopedia of Education*, dos Estados Unidos e que apresenta as pesquisas brasileiras centradas em metodologias qualitativas, ancoradas na Psicologia Escolar e na Educação Infantil e que buscam “ouvir as crianças nas escolas”, analisando as dimensões participativas, éticas e formativas dessa modalidade de investigação na área de Ciências Humanas.

A seguir, apresentaremos as principais atividades que desenvolvemos no LIEPPE nesses 20 anos de trabalho.

A Orientação à Queixa Escolar e algumas de suas produções

A partir da década de 1980, a Psicologia Escolar inicia um movimento de reflexão crítica a respeito de suas fundamentações teóricas e das atuações práticas do psicólogo no campo educacional. Passam a desenvolver-se explicações para a produção das queixas escolares que consideram sua dimensão coletiva e política, sem perder de vista as singularidades. Superam, assim, as que localizavam a origem das dificuldades escolares nos alunos e suas famílias de modo individualizado e descontextualizado.

Esta mudança, que gera abordagens mais potentes e transformadoras da Psicologia Escolar no campo da Educação, não aconteceu no mesmo ritmo no campo dos atendimentos psicológicos a crianças e adolescentes encaminhados por queixas escolares. Este foi um dos motivos que mobilizou a criação da **Orientação à Queixa Escolar – OQE**.

Trata-se de uma abordagem de atendimento psicológico a pessoas (crianças e adolescentes em sua maioria) que estão enfrentando dificuldades e sofrimentos na vida escolar. Integrando saberes da Psicologia Escolar em uma perspectiva crítica, surge e desenvolve-se no seio do Instituto de Psicologia da USP a partir de 1998.

As queixas escolares são entendidas como emergentes de uma rede de relações que tem como personagens principais, via de regra, a criança/adolescente/adulto, sua escola e sua família. Constituem-se ao longo de uma história que lhes dá sentido.

Esta concepção desdobra-se em princípios orientadores e práticas. Assim, os principais integrantes desta rede e suas relações são os seus sujeitos de investigação e atuação. O objetivo dos atendimentos é conquistar uma movimentação desta rede, que se direcione no sentido do desenvolvimento de todos os seus participantes e da superação da queixa escolar. Buscamos sua autonomia, ou seja, que este movimento se sustente sem mais necessidade do atendimento em OQE.

São oferecidos processos breves (por volta de três meses, geralmente) e focais, que envolvem todos os principais participantes da produção das queixas (responsáveis e escolas, além dos alunos, na maioria das vezes). Conhecer e pensar criticamente sua história, seu processo de produção, desvelando sentidos, inclui-se necessariamente nos atendimentos.

A OQE é um dos serviços oferecidos no Centro Escola do Instituto de Psicologia (CEIP) da USP ao público. É vinculado ao Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia Escolar (LIEPPE), coordenado pela psicóloga Beatriz de Paula Souza, e tem como docente responsável Marilene Proença Rebello de Souza. Os atendimentos, supervisionados por Beatriz, são realizados por psicólogos alunos do Curso de Extensão em Orientação à Queixa Escolar e alunos da graduação do IP.

O percurso mais comum dos atendidos inicia-se com a inscrição, após a qual os responsáveis são chamados a participarem de uma reunião (Triagem de

Orientação), geralmente em grupo. A partir desse encontro, costumam ocorrer os seguintes destinos: prosseguir no processo da OQE (cerca de 50%); aguardar, quando identificada a possibilidade da queixa ser solucionada sem necessidade do atendimento psi; encaminhamentos a especialistas de saúde ou não, quando percebe-se que as dificuldades não são de ordem psicológica e escolares ou que há outros atendimentos prioritários; ou até mesmo encerramento, quando ao longo deste encontro os responsáveis concluem que não há queixa ou demanda para esse atendimento ou sentem-se esclarecidos e com recursos para revertê-la. Há, ainda, os que faltam e perdemos o contato.

Para os que prosseguem na OQE, seguem-se encontros com o atendido (por volta de dez), com os responsáveis, com a escola e, se necessário, com instituições, pessoas ou profissionais significativos da rede de relações que produziu a queixa. Por fim, passados alguns meses do encerramento, é realizado um acompanhamento, por telefone. Entre outras, tem as funções de verificar se o processo na OQE atingiu seus objetivos de forma duradoura e, caso não, tomar providências possíveis.

O **Curso de Extensão em OQE** formou cerca de 200 profissionais que, juntamente com psicólogos que fizeram estágio em OQE durante sua graduação no IPUSP, têm implantado, desenvolvido e divulgado este trabalho em diferentes lugares e instituições do Brasil, inclusive de ensino de Psicologia.

Em 2007, foi publicada a **coletânea Orientação à Queixa Escolar**, organizada por Beatriz de Paula Souza (SOUZA, 2007), um marco na disseminação dos conhecimentos abordados no curso, suas propostas e instrumentais. Por exemplo, pesquisa recente indicou ser a mais utilizada nas disciplinas de Psicologia Escolar no Estado da Bahia, embasando a estruturação da maioria dos estágios na área. Outro: o sistema nacional da Universidade Paulista -UNIP a tem como obra de referência fundamental na área de Psicologia Escolar.

No nível internacional, a Universidade Pedagógica de Moçambique, estatal com campi por todo o país, solicitou o oferecimento de formação em OQE para docentes de seu Curso de Ciências da Educação e Psicologia. Em 2013, foi realizada em território moçambicano, por meio de convênio internacional de colaboração firmado com a USP e prosseguiu, por meio de videoconferências, por mais dois anos.

Estes e outros movimentos de espraiamento de conhecimentos teórico-práticos da OQE aconteceram, inclusive entre educadores e outros públicos, o que é maravilhoso, mas levanta a preocupação em preservar seus referenciais. Aliados à crescente procura por formação e subsídios advindos deste corpo de saberes, vindas de diferentes lugares do país, indicam a necessidade de criarmos novas maneiras de disponibilizá-los.

Assim nasceu o **Portal da Orientação à Queixa Escolar** (<https://orientacaoqueixaescolar.ip.usp.br>), um repositório de saberes e instrumentais elaborados desde 1998. Nele, é possível encontrar este conteúdo disponibilizado

de forma fácil, amplamente acessível e em linguagem atraente, utilizando recursos audiovisuais contemporâneos.

Foi feito de modo a possibilitar que muitos de seus arquivos sejam baixados (com autorias protegidas pelo sistema Creative Commons), a fim de facilitar o uso e a divulgação de conteúdos em redes sociais. Contém, entre outros, o Programa expandido do Curso de Extensão, com 37 aulas e respectivas leituras indicadas (com links sempre que possível), *PowerPoints*, vídeos das aulas principais e outros indicados. Além disso, disponibiliza uma pesquisa sobre características da demanda do Serviço OQE de 2000 a 2016, materiais de trabalho e de organização, trabalhos selecionados produzidos por profissionais que fizeram o Curso e links com sites relevantes.

Esperamos que esta produção da OQE possa contribuir para que psicólogos, educadores e demais interessados na superação das dificuldades e sofrimentos produzidos na vida escolar enriqueçam seus conhecimentos e instrumentais para isto.

Grupo de estudos sobre as obras de Lev Semenovitch Vigotski e de Karl Marx

O grupo de estudo sobre as obras de Vigotski e de Marx, coordenado pelas Profas Dras Elenita de Rício Tanamachi e Ana Karina Amorim Checchia, é uma das atividades relacionadas ao LIEPPE. Seu objetivo primeiro é oferecer aprofundamento teórico metodológico às atividades de investigação e de intervenção desenvolvidas por seus participantes, na especificidade da relação entre a Psicologia e a Educação.

O trabalho deste grupo centra-se no estudo das obras de Vigotski e de Marx a partir da base epistemológica destes autores, ou seja, o materialismo histórico dialético. Para tanto, são abordados temas discutidos por tais autores, visando tanto à compreensão do caminho percorrido por Vigotski para transformar o método de Marx no “Capital” que falta à Psicologia, quanto de conceitos centrais abordados na obra marxiana, de modo que possamos pensar a atividade de pesquisa e/ou de intervenção em educação como expressão desse esforço teórico-metodológico na perspectiva Histórico-Cultural.

Em 2003 – há 17 anos, portanto – iniciamos os estudos sobre a obra de Vigotski. Realizamos a leitura e discussão de livros como **Teoria e Método em Psicologia** (VIGOTSKI, 2004) e as **Obras Escogidas**, fundamentalmente os Tomos 1 e 3 (VIGOTSKI, 1997; 2000).

E em 19 de outubro de 2012 realizamos o primeiro encontro dedicado ao estudo sobre a obra de Marx – de modo a completarmos recentemente oito anos de estudos de suas produções –, em que iniciamos a discussão do livro **Contribuição à crítica da economia política** (MARX, 2008) – com especial atenção ao item sobre “O método da Economia Política” –, atentando para os fundamentos do método materialista histórico dialético. A fim de subsidiar tal discussão, estudamos o livro **Introdução ao estudo do método em Marx**, de José Paulo Netto (NETTO, 2011) e o texto “A dialética do singular-particular-universal” de Betty Oliveira (OLIVEIRA, 2005).

Passamos, então, à leitura e à discussão de **O Capital** (MARX, 2013), complementadas pelo acesso a verbetes do **Dicionário do Pensamento Marxista** (BOTTOMORE, 2001) referentes a conceitos que estavam sendo abordados ao longo destes encontros. A fim de aprofundar tal estudo, recebemos o Prof. Dr. Ruy Braga (Professor Livre Docente do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo) que ministrou uma palestra sobre o Capítulo 1 d' **O Capital** no XX Seminário de Pesquisa do LIEPPE (em 19 de junho de 2015), de modo a explicitar proposições centrais apresentadas por Marx, como expressão de uma relevante contribuição para nosso grupo.

Por fim, iniciamos o estudo sobre **A Ideologia Alemã** (MARX; ENGELS, 2007). Para tanto, debruçamo-nos à princípio, sobre o livro **O que é ideologia**, de Marilena Chauí (CHAUÍ, 1998) e, então, discutimos o vídeo da aula ministrada pelo Prof. Dr. Mauro Iasi (Professor do Departamento de Política Social e Serviço Social Aplicado da Universidade Federal do Rio de Janeiro), intitulada “O que é ideologia para Marx”, transmitida pela TV Boitempo em 07 de maio de 2020.

Além disso, recebemos o Prof. Dr. Guillermo Beatón, Professor Titular da Faculdade de Psicologia da Universidade de Havana, em Cuba, em um encontro virtual sobre a Educação em Cuba e a Educação Especial, alicerçadas no materialismo histórico dialético. Tal apresentação contou com a colaboração das Profas Alayde Digiovanni, Janaina Damasco, Laura Calejon e Neide da Silveira.

Ao longo de nossos estudos sobre as obras de Marx e de Vigotski enfocamos o método materialista histórico dialético como o referencial da Psicologia Histórico-Cultural para superar a visão fragmentada de sua produção, no sentido da constituição do que Vigotski chamou de uma “Psicologia concreta do homem”.

Esse é o sentido dado às teses que orientam e organizam nossos estudos sobre os autores e que têm sido constituídas no decorrer desses anos.

A primeira tese, ponto de partida da organização do grupo, defende que para ler/compreender Vigotski é preciso igualmente ler/compreender Marx e que, assim fazendo, a Psicologia Histórico-Cultural responde as necessidades teórico práticas da psicologia escolar.

A segunda tese por nós defendida é que o grande diferencial da Psicologia Histórico-Cultural é o método materialista histórico dialético porque ele explica “a realidade e as possibilidades concretamente existentes para sua transformação. A finalidade deve ser a superação das condições ou circunstâncias particulares de objetivação/apropriação alienada no sentido da humanização, ou seja, no sentido da constituição da emancipação dos indivíduos” (TANAMACHI *et. al*, 2018). Essa segunda tese explica a primeira, após um aprofundamento teórico desenvolvido pelo grupo.

A terceira tese afirma que a Psicologia Histórico-Cultural assim entendida, transforma o conteúdo e a forma de análise/explicação da Psicologia na Educação.

Essa tese fala das implicações do conteúdo estudado para a Psicologia Escolar:

- supera a condição meramente técnica da Psicologia na Educação;
- transforma o seu conteúdo e as suas finalidades;
- exige a superação da condição corporativa da profissão/área de atuação, por meio da ênfase no trabalho coletivo;
- põe finalidade aos estudos da Psicologia Escolar para além do que é específico da área, no contexto da Educação escolar pública, gratuita e de qualidade, oferecida a todos os indivíduos;
- responde às necessidades de uma Educação que supere o mero ajustamento, no sentido da emancipação/constituição de indivíduos livres e universais. Nesse sentido, rompe com a atuação/investigação que conduz à adaptação ao *status quo* da sociedade, da Educação, da constituição dos indivíduos, respondendo ao “aparente” imobilismo da área e;
- insere a Psicologia Escolar no contexto do conhecimento da Psicologia em geral e de outras áreas do conhecimento a ela relacionadas.

Ao incorporar o movimento do método materialista histórico dialético, transformado em método da Psicologia e da Psicologia na Educação, essa tese transforma a atividade do psicólogo escolar e torna possível o caminho para a elaboração teórica da área, explicando a dimensão crítica a ela atribuída.

A quarta tese, ainda em gestação, propõe que a Psicologia Escolar ao superar sua condição meramente técnica assumo o seu lugar no contexto teórico prático que lhe cabe como dimensão educativa da Psicologia e da formação do psicólogo e como dimensão psicológica da formação de professores e de educadores em geral.

Com isso estamos nos propondo a analisar e explicar a realidade da Psicologia na Educação, com vistas a transformar o conteúdo teórico metodológico que sustenta as práticas da Psicologia Escolar, garantindo a superação das concepções hegemônicas de Psicologia, para pensar as ações humanas no contexto das possibilidades universais de desenvolvimento e não no contexto das possibilidades particulares. A isso chamamos de compromisso com a emancipação dos indivíduos (psicólogos, professores, alunos...), a ser expresso como conteúdo da Psicologia Escolar, nosso desafio em curso.

Para tanto, destacamos alguns temas fundamentalmente enfocados no decorrer desses anos de estudo.

No que tange ao método materialista histórico dialético:

- a) a necessidade da explicitação do método de investigação no contexto do método de conhecimento próprio ao objeto em estudo;
- b) a questão da proposição de finalidades aos objetivos imediatos;
- c) a ênfase na análise/descrição e na explicação da realidade;

- d) como pensar os objetos e temas de investigação/intervenção no contexto das possibilidades universais e particulares de desenvolvimento (estas tomadas como mediadoras das condições universais);
- e) a exigência de propor o conhecimento em todas as suas dimensões como a principal referência da universidade.

No que se refere à Psicologia Histórico-Cultural:

- a) investigação das funções psicológicas superiores;
- b) análise de processos do desenvolvimento psicológico (e não só de produtos), para compreender como determinado fenômeno desenvolve-se na história social dos indivíduos;
- c) explicação dos fenômenos para superar a mera descrição e compreendê-los em sua essência;
- d) investigação do “comportamento fossilizado”;- o desenvolvimento histórico do psiquismo humano como objeto da Psicologia e o debate sobre o objeto da Psicologia Escolar;
- e) a compreensão do psiquismo como reflexo psicológico da realidade;
- f) a delimitação das unidades de análise do psiquismo e dos objetos da psicologia e da psicologia escolar, para superar o método de análise por elementos;
- g) o método genético experimental, utilizado por Vigotski para chegar à gênese de constituição das funções estudadas;
- h) o conceito de zona de desenvolvimento iminente;
- i) a atividade mediada como a base do movimento de apropriação da realidade objetiva e unidade de construção da consciência.

No que se refere às implicações desses temas estudados para a investigação/intervenção da Psicologia Escolar:

- a) a relação entre o pensamento teórico e a atividade do psicólogo, pautada por um método de conhecimento e um método de investigação próprio aos objetos da área em foco;
- b) a impossibilidade de aplicação direta do materialismo histórico dialético às questões específicas da Psicologia Escolar. A relação entre a ciência geral, as ciências particulares e a criação de teorias intermediárias;
- c) a constituição do método de investigação e de explicação no decorrer do processo de elaboração da investigação/intervenção para responder às suas especificidades;
- d) a proposição de espaços muito bem delimitados para o psicólogo e para o professor no contexto da formação histórico-cultural dos indivíduos;
- e) a explicitação do que seja a Psicologia Escolar, da aprendizagem escolar como

atividade para garantir o processo de humanização dos indivíduos, do objeto da Psicologia na Educação, da atividade do psicólogo escolar, do processo de avaliação e de encaminhamentos das demandas.

Nosso próximo passo é transformar o fazer do psicólogo escolar, possível na dimensão da análise e da descrição, ainda que críticas, para o ser Psicologia Escolar, possível na dimensão da explicação teórica. Aqui o fazer do psicólogo ocorre no contexto da Psicologia Escolar como área de atuação e como área de conhecimento, contemplando o “Capital” que lhe é próprio.

Transformado em conteúdo teórico prático da Psicologia na Educação, o método materialista histórico dialético é o diferencial para permitir o seu lugar como dimensão psicológica da educação. O compromisso aqui assumido é estudar coletivamente e compartilhar os temas pertinentes à Psicologia e à Educação (aprendizagem, desenvolvimento, consciência, afetos, emoções...), analisando e explicando aquilo que os indivíduos (alunos, professores, diretores, coordenadores, psicólogos...) são e naquilo que eles precisam se transformar (superando as condições alienadas do processo de ensinar e aprender) para se tornarem indivíduos indignados, com condições de intervir conscientemente na realidade.

Esse é ainda um grande desafio que se põe aos nossos estudos quando almejamos uma nova realidade para a Educação escolar. Além de descrevê-la e denunciá-la em sua condição de barbárie, nós queremos explicá-la enquanto um bem para a vida coletiva de indivíduos livres e universalmente humanos.

Grupo de estudos “Ignacio Martín-Baró e a América Latina”

O grupo de estudos “Ignacio Martín-Baró e a América Latina” inicia suas atividades em 2016. Vinculado ao Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia Escolar, LIEPPE, do Instituto de Psicologia da USP e ao Programa de Pós-Graduação Interunidades em Integração da América Latina PROLAM – USP. O grupo é instituído a partir da necessidade de conhecer e reconhecer os processos de constituição das lutas dos povos latinoamericanos bem como nos aproximar de pensadores, pesquisadores, estudiosos que contribuíram para pensar as ciências humanas, a Psicologia, a sociedade, as maiorias populares. Encontra na obra de Ignacio Martín-Baró reflexões e respostas que apresentam temáticas fundamentais para compreensão dos povos latinoamericanos em uma perspectiva libertária, emancipatória, humanizadora.

Nesse momento histórico, vivíamos o contexto pós-golpe parlamentar de 2016, no Brasil. O processo de *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff agudizou a crise política e econômica em curso no país. Tal cenário contribuiu para aprofundar ainda mais a necessidade da busca por teóricos críticos que, desde a Psicologia, colaboraram na compreensão dos determinantes sociais, econômicos, políticos e culturais da realidade brasileira e latino-americana.

O filósofo, teólogo, psicólogo e padre jesuíta Martín-Baró, nascido na Espanha na década de 1940, erradicou-se em El Salvador pouco tempo depois de seu ingresso na Companhia de Jesus em 1959. O autor chega na América Central em um momento de profunda efervescência política, logo após a Revolução Cubana, que se apresentava como o prelúdio das lutas populares pela libertação nacional no decorrer das décadas seguintes, como na Nicarágua e em El Salvador. Essas lutas alimentaram e foram alimentadas por uma rica produção intelectual, em especial, relacionadas aos movimentos da Teologia, Pedagogia, Filosofia e Sociologia da Libertação. Essas produções exerceram importante influência no pensamento de Martín-Baró e em sua busca por contribuir com as respostas aos dilemas impostos às maiorias populares em seu contexto e momento histórico.

A produção de Ignacio Martín-Baró na Psicologia ocorre em meio ao contexto de profundo acirramento político em El Salvador, processo que culmina na guerra civil iniciada em 1980, década em que o autor é assassinado pelo exército salvadorenho. Amplamente marcada pelos desdobramentos da guerra, a obra de Martín-Baró passa por importantes mudanças no decorrer dos anos. Na medida em que as lutas internas em El Salvador se acirram, é possível notar um movimento de apropriação mais crítica dos fundamentos da Psicologia por parte de Martín-Baró e uma radicalização na construção de suas propostas para esse campo. Para Lacerda Jr. (2017) a obra do autor pode ser dividida em dois momentos. No primeiro, Baró está ainda se apropriando da Psicologia e concentra seus esforços em explicar os processos psicossociais predominantes na América Latina a partir da aplicação direta e acrítica dos conhecimentos já existentes no âmbito dessa disciplina, sobretudo da psicanálise. No segundo momento, o autor inicia um movimento de revisão crítica da própria Psicologia, apresentando novos conceitos e termos e enfatizando a necessidade de se repensar seu papel, os limites de seus conceitos e suas abordagens dominantes. A questão central passa a ser não apenas o emprego da Psicologia para a compreensão do mundo, mas sua reconstrução teórica no intuito de colocá-la a serviço das lutas por transformação social.

Nesse sentido, podemos destacar três preocupações fundamentais que caracterizam a produção de Martín-Baró: não deixar a ciência psicológica alheia às lutas sociais; operar uma revisão crítica dos conceitos instrumentais à reprodução do *status quo*; e construir uma nova Psicologia, que busque contribuir com a luta histórica pela edificação de uma nova sociedade (Lacerda Jr., 2017). Para isso, apresenta três grandes tarefas para a Psicologia latino-americana, orientadas pela busca por concretizar a libertação das maiorias populares. Em primeiro lugar estaria a recuperação da memória histórica, que deve servir como veículo de conscientização e como instrumento de luta popular. Em segundo lugar, a Psicologia deve contribuir com a desideologização da experiência cotidiana, resgatando a experiência original dos grupos e das pessoas e rompendo com um senso comum fictício e alienador, que serve de sustentáculo à manutenção das estruturas sociais de exploração. Por fim, a terceira tarefa considerada crucial em nossos países é o resgate das virtudes populares, ou seja, da capacidade de

entrega e de solidariedade dos povos latino-americanos, e sua potencialização através do *que fazer* educativo em seu sentido mais amplo (Martín-Baró, 2011).

Em um movimento de evidente oposição ao caráter da ciência positivista e, em especial da Psicologia hegemônica, o intelectual espanhol-salvadorenho Ignacio Martín-Baró apresenta outras proposições, cujos fundamentos estão calcados na luta de libertação dos povos latino-americanos e na investigação e consciência das determinações históricas da opressão colonial e de classe. Foi tendo em vista as importantes contribuições do autor para a análise de nossa atual realidade latino-americana e para as proposições de uma práxis psi fundamentada em proposições críticas, que as atividades do Grupo de Estudos Martín-Baró e América Latina tiveram início.

Apesar da relevância de suas contribuições, a difusão dos estudos de Martín-Baró ainda é bastante reduzida na Psicologia brasileira. Nesse sentido, o Grupo de Estudos tem por objetivo a compreensão e introdução, de maneira sistematizada, do pensamento de Ignacio Martín-Baró a partir dos aspectos universais e singulares da América Latina e sua relação histórica de colonialismo e dependência. Além disso, busca contribuir para a formação de intelectuais que utilizem o marxismo e o pensamento crítico latino-americano como bases epistemológicas em suas pesquisas e intervenções.

Sob coordenação da Prof. Marilene Proença Rebello de Souza e um grupo de acadêmicos da graduação e da pós-graduação, as atividades de estudos do grupo têm ocorrido desde de junho de 2017. Os participantes se reúnem mensalmente no Instituto de Psicologia da USP para dialogar e debater sobre textos de Ignacio Martín-Baró e outros autores latino-americanos que apresentam contribuições relevantes para a compreensão de sua obra e da realidade latino-americana. Dentre os principais temas abordados estão as bases contextuais da produção de Martín-Baró, seus fundamentos teóricos, as proposições fundamentais de sua Psicologia da Libertação e suas contribuições no âmbito da Psicologia Social. A partir dos textos estudados, também foi possível nos debruçarmos sobre alguns conceitos e temas mais específicos propostos pelo autor, como o conceito de povo, maiorias populares e classe, o fatalismo, a conscientização, a ideologia e a desideologização, a violência e o trauma psicossocial.

No ano de 2019, o Grupo de Estudos organizou o ciclo de debates “América Latina e sua Revoluções”. Em suas duas edições pudemos conhecer e discutir os casos da Revolução Sandinista e da Revolução Cubana, tendo como convidados o jornalista e doutorando do PROLAM Marco Piva e o Prof. Emérito da Universidade de Havana, Guillermo Beatón, respectivamente. Além destas atividades, o Grupo realizou três edições do “Seminário Ignacio Martín-Baró e as lutas dos povos latino-americanos” nos anos de 2018, 2019 e 2020. Os Seminários têm se constituído em um importante espaço de apresentação e debate acerca do pensamento de Martín-Baró e suas contribuições para a Psicologia e para a sociedade.

Nesse percurso histórico da obra de Martín-Baró, verifica-se a sua importância

a cada dia. Sua obra está cada vez mais sendo publicada e reconhecida. Um exemplo disso é o livro “Ignácio Martín-Baró em tempos de rupturas e esperanças” de autoria de Ignacio Dobles Oropeza (2016) que se propõe a apresentar o percurso de Martín-Baró em busca de uma Psicologia da Libertação para a América Latina, cujo lançamento aconteceu em 22 de março de 2017, em Roda de Conversa promovida pelo Grupo de Estudos. Também foi objeto de ação do Grupo a dimensão das metodologias participativas como fundamentos importantes para a pesquisa frente às condições de desigualdade e violência na “Roda de Conversa com Ignacio Dobles: Emancipação e transformação: o que propõem as metodologias participativas?”, realizado em parceria com o Conselho Regional de Psicologia de São Paulo.

Ignacio Martín-Baró apresenta à Psicologia contribuições fundamentais no caminho da construção de uma ciência que supere os pressupostos positivistas, individualizantes, psicologizantes e mecanicistas que são ainda imperantes nesse campo (Martín-Baró, 1999). O Grupo de Estudos “Ignacio Martín-Baró e a América Latina” tem cumprido o importante papel de se constituir enquanto espaço de estudo e reflexão sobre as possibilidades e limitações do pensamento de Martín-Baró para a *práxis* da Psicologia na atualidade. Segue sendo uma necessidade e um caminho fundamental para aquelas e aqueles que buscam, como fez o próprio autor, possibilitar que o conhecimento da Psicologia esteja a serviço dos processos de libertação das maiorias populares e da transformação das estruturas sociais que as oprimem e exploram.

Atividades realizadas pelo LIEPPE na Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Bauru – UNESP-Bauru

O LIEPPE, como sabemos, foi fundado no início de 2000 pelas professoras Marilene Proença Rebello de Souza (USP), Elenita de Rício Tanamachi e Marisa Eugênia Mellilo Meira (ambas docentes aposentadas do Departamento de Psicologia-UNESP-Bauru). Até 2014, este laboratório funcionou em uma perspectiva interinstitucional, articulando ações no IPUSP e da Unesp-Bauru, mas com a aposentadoria da Professora Marisa Meira neste mesmo ano, o LIEPPE passa a ter atuação preponderante no IPUSP.

A partir de 2017, Flávia Asbahr, docente do departamento de Psicologia da UNESP-Bauru, membro do LIEPPE desde 2002 (naquele momento na condição de estudante de pós-graduação), começou a desenvolver ações para sua reativação no Departamento de Psicologia e no Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, promovendo palestras e atividades de estudo. Em fevereiro de 2019, foi aprovada a reativação oficial do Laboratório Interinstitucional de Estudo e Pesquisa em Psicologia Escolar (LIEPPE) pelo Conselho de Departamento de Psicologia da Faculdade de Ciências da Unesp-Bauru.

Nesse contexto, as atividades do Laboratório foram reiniciadas nos âmbitos da pesquisa, da extensão e do ensino:

a. Pesquisa

Em 2018, iniciou-se o desenvolvimento do projeto de pesquisa intitulado “A Psicologia Histórico-Cultural na pesquisa brasileira: levantamento dos grupos de pesquisa cadastrados no diretório do CNPq” (FAPESP: Processo 2017/21936-5), desenvolvido em conjunto com a professora Marilene Proença, coordenadora principal do laboratório, e finalizado em junho de 2020. A pesquisa teve como objetivo investigar a inserção da Psicologia Histórico-Cultural no âmbito da investigação científica no Brasil, em grupos de pesquisa que a indicam formalmente como norteadora para seus trabalhos. Tomou-se como referência os grupos cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que apontam a Psicologia Histórico-Cultural como referencial teórico.

Em 2020, foi criado o grupo de pesquisa “Tecer – Coletivo de estudos e pesquisas sobre Psicologia Escolar e atividade pedagógica”, cadastrado no diretório de grupos do CNPq, sob liderança da Professora Flávia Asbahr. Participam do grupo a Professora Nilma Renildes da Silva, também docente do departamento de Psicologia (UNESP-Bauru), e estudantes de pós-graduação e de graduação do curso de Psicologia e do Programa de pós-graduação em Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. As pesquisas do grupo têm como objeto a atividade pedagógica analisada a partir das contribuições da Psicologia Histórico-Cultural e da Psicologia Escolar em uma perspectiva crítica. Assim, temos nos dedicado à análise de temas como a organização do ensino à luz da Psicologia Histórico-Cultural; formação de professores; relações entre currículo e ensino; formação da atividade de estudo; gestão democrática e participação estudantil.

Ainda em 2019 também foi criado um grupo de estudo do LIEPPE em Bauru, à semelhança do grupo coordenado por Elenita Tanamachi no IPUSP, com objetivo de estudar autores histórico-culturais e marxistas cujas obras possam trazer contribuições aos campos da Psicologia Escolar em sua interface com a Educação escolar. Participam do grupo estudantes de graduação e de pós-graduação, professores da Educação Básica, pesquisadores e professores universitários.

b. Ensino

No âmbito do ensino de graduação são ministradas as seguintes disciplinas: Psicologia Escolar I e II; Práticas Profissionais em Psicologia e Educação I e II; Estágio Supervisionado em Psicologia da Educação. Todas essas disciplinas estão no campo da Psicologia Escolar, a partir de uma perspectiva crítica, e entendida como área de estudo, pesquisa e atuação da Psicologia.

Na pós-graduação é ministrada a disciplina “Relações entre ensino e aprendizagem na teoria histórico-cultural”, cuja a ementa é “a relação ensino e aprendizagem sob a ótica da teoria histórico-cultural, abordando as seguintes temáticas: concepção de aprendizagem na teoria histórico-cultural; a relação entre ensino e aprendizagem;

principais contribuições da teoria histórico-cultural à organização do ensino; o desenvolvimento da atividade de estudo e do pensamento teórico; a relação entre os conceitos espontâneos e científicos e o papel do ensino escolar na constituição do pensamento teórico”.

c. Extensão

Desde 2014 temos coordenado o projeto de extensão “Formação de grêmios estudantis em escolas públicas municipais de Bauru”. É objetivo do projeto contribuir para a efetiva organização dos alunos das escolas de ensino fundamental, por meio da implementação de grêmios estudantis, tendo em vista a construção de uma gestão escolar democrática e participativa. O projeto é parceria entre o departamento de Psicologia e a Secretaria Municipal de Educação de Bauru e atua atualmente em 16 escolas de ensino fundamental.

LIEPPE em Minas Gerais

A proposta da criação de um Laboratório Interinstitucional de Estudos de Pesquisas em Psicologia Escolar (LIEPPE) em Belo Horizonte, Minas Gerais, foi gestada pela pesquisadora Deborah R. Barbosa, em 2014, quando esta ingressou como docente na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Em seu trabalho como professora foram efetivadas práticas de ensino, pesquisa e extensão inspiradas nas atividades que já ocorrem no LIEPPE-SP. O LIEPPE-SP, aprovado em outubro de 2000 pelo Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade do Instituto de Psicologia da USP, apresenta como objetivo de suas atividades:

[...] o objetivo primeiro é o de implementar estudos e pesquisas em uma perspectiva sócio-histórica que tenham a marca do compromisso com a cidadania. A finalidade do laboratório ora proposto está, principalmente em contribuir para a socialização das elaborações que vem se desenvolvendo por meio de uma abordagem crítica do conhecimento psicológico e para construção de um corpo de conhecimentos teórico-críticos que possa se constituir em uma mediação fundamental entre as finalidades transformadoras e as práticas de Psicologia Escolar (Documento de proposição do LIEPPE ao IPUSP e UNESP-Bauru, 2000, LIEPPE – 15 ANOS, 2016).

Dessa forma, o LIEPPE- MG iniciou suas atividades com essa mesma finalidade de socializar a abordagem crítica da psicologia em sua relação com a educação, desenvolvidas por Deborah Barbosa, mas só foi de fato institucionalizado em 2019. O LIEPPE-MG teria sua inauguração no início de 2020, com a presença da profa. Dra. Marilene Proença Rebello de Souza, mas foi adiada devido a pandemia do novo coronavírus. Entretanto, desde 2015 algumas atividades estavam em andamento e, aos poucos, outros docentes da UFMG e outras instituições se juntaram ao laboratório:

- Dra. Erika Lourenço – UFMG - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas;
- Dr. Sérgio Dias Cirino – UFMG - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas;
- Dra. Delba Rodrigues Teixeira Barros – UFMG - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas;
- Dra. Regina Helena de Freitas Campos – UFMG – Faculdade de Educação;
- Dra. Marilene Proença Rebello de Souza – USP;
- Dr. Celso Francisco Tondin – UFSJ – Universidade Federal de São João Del Rei – Departamento de Psicologia, Campus Dom Bosco;
- Dra. Rosa Maria Correia – PUCMG– Pontifícia Universidade Católica-MG, Campus Coração Eucarístico;
- Dra. Adriana Torres Máximo Monteiro – PUC-MG – Pontifícia Universidade Católica –MG, Campus São Gabriel;
- Ms. Stela Maris Bretas Souza – UNILESTE – Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais, Campus Coronel Fabriciano;
- Dr. Celso André de Souza Barros Gonçalves – Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos – IMEPAC, Uberlândia/Araguari -MG.
- Ms. Larissa Assunção Rodrigues – UFMG – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
- Dra. Adriana Rosmaninho Caldeira de Oliveira – Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ.

Nesse período de organização que precederam a institucionalização do LIEPPE-MG realizamos as seguintes atividades na UFMG e Universidades parceiras:

a. Atividades de ensino

Aulas na graduação incluindo disciplinas como: Psicologia escolar, Psicologia da Educação nas Licenciaturas, Psicologia para Fonoaudiologia, Fundamentos da Psicologia Social Crítica, Estágio Básico, Psicologia no Brasil: história e campo profissional, entre outras. Na pós-graduação: Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa, Preparação pedagógica para prática docente, Construção histórica dos saberes e práticas psicológicas no Brasil: a relação entre Psicologia e Educação (ofertada no programa de pós da USP) e orientação de monografias de final do Curso de especialização GDE – Gênero e Diversidade na Escola.

b. Atividades de pesquisa

São realizados estudos e pesquisas na área de Psicologia na sua relação com Educação (iniciação científica-IC). No caso dos professores(as) Dra. Adriana Caldeira, Dr. Celso Tondin, e Deborah Barbosa, além de orientação de iniciação científica alguns trabalhos de mestrado foram orientados nos programas de pós da UFMG e UFSJ.

Foi formado um Grupo de Pesquisa interinstitucional que está finalizando uma pesquisa multicêntrica mapeando os psicólogos escolares que trabalham em secretarias de educação de municípios de Minas Gerais com pesquisadores de 4 IES: UFMG; UFSJ, ESAMC e Unileste. A pesquisa abrangeu as seguintes regiões de Minas Gerais: Central, Região Metropolitana de Belo Horizonte, Leste, Campo das Vertentes e Triângulo Mineiro. Até o presente momento, obteve-se resposta de 73 Secretarias de Educação dos municípios, sendo que em 25 delas existe a figura do psicólogo ou psicopedagogo na rede pública de educação. Em média, um psicólogo por prefeitura, exceto cinco municípios, que possuem de 3 a 4 psicólogos. O estudo ainda está em andamento, na etapa das análises das entrevistas, sendo que até o momento foram entrevistados 34 psicólogos lotados nas prefeituras de 23 municípios de MG.

c. Atividades de cultura e extensão

Estágio em Psicologia Escolar (BH – UFMG e PUC, São João Del Rei e Uberlândia) – desde 2015 – ministrado em escolas públicas;

- Orientação às Queixas Escolares (BH, São João Del Rei) – desde 2015;
- Grupo COM ins PIRAÇÃO – envolve ações sobre Arte e Psicologia (BH) – desde 2016;
- Atendimento psicológico online na pandemia no enfoque histórico-cultural (BH) – 2020 – oferecida à população em geral por demanda espontânea;
- Grupo de estudos em Marxismo – GEM – desde 2014- debate textos de Marx e Engels e teóricos marxistas incluindo Vigotski – periodicidade semanal;
- Grupo de estudos sobre Psicologia histórico-cultural – organizado pelos alunos em 2020 com textos do enfoque histórico-cultural – periodicidade semanal;
- Intervenção em escola em Brumadinho – no ano de 2019 foi realizada uma visita e intervenção com professores de uma escola pública por ocasião do rompimento da barragem em Brumadinho.
- Participação nas reuniões e ações da Comissão de Psicologia Escolar do CRPMG – desde 2016
- Participação colegiada na representação estadual e ações da ABRAPEE-MG
- Grupo de Plantão Institucional – oferecido a psicólogos que atuam em secretarias de educação para troca de experiências – periodicidade quinzenal.

Com a formalização das atividades do LIEPPE-MG, estaremos dando continuidade às propostas constituídas nesse percurso de ações de ensino, pesquisa, cultura e extensão, de forma aprofundar as discussões da área de Psicologia Escolar e Educacional e promover práticas formativas consequentes com nossos objetivos da constituição de trabalharmos com base em uma abordagem crítica em Psicologia Escolar e Educacional, solidamente construída e que possibilitem o desenvolvimento humano emancipatório e transformador.

Considerações Finais

Finalizamos este capítulo com o sentimento de que construímos um percurso de forma coletiva, participativa e conseqüente ética e politicamente. As pesquisas, os trabalhos de estudos, de ensino e de cultura e extensão realizados têm propiciado enfrentar os desafios presentes na área de Psicologia Escolar e Educacional no Brasil, constituindo um pensamento contra-hegemônico, que se fortalece e se amplia na formação de psicólogos, nas lutas pela educação de qualidade social, na elaboração de um conhecimento direcionado a uma visão emancipatória de sociedade, de humanidade e de Psicologia.

Referências

- BOTTOMORE, T. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- CHAUÍ, M. **O que é ideologia**. 38ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- LACERDA JR. F. **Crítica e libertação na psicologia: estudos psicossociais**. Petrópolis: Vozes, 2017.
- MARTIN-BARÓ, Ignacio-Martín. **Psicología de la liberación**. Madrid: Ed. Trotta, 1999.
- MARTÍN-BARÓ, Ignacio-Martín. Para uma Psicologia da Libertação. *In*: GUZZO, Raquel Souza Lobo.; LACERDA JR., Fernando. (Orgs.). **Psicologia Social para a América Latina: o Resgate da Psicologia da Libertação**. Campinas: Alínea, 2011, p.181-197.
- MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política – Livro I: O processo de produção do capital** (Rubens Enderle, Trad.). São Paulo, SP: Boitempo, 2013.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas** (Rubens Enderle, Nélio Schneider, & Luciano Martorano, Trans.). São Paulo, SP: Boitempo, 2007.
- MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método em Marx**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2011.
- OLIVEIRA, B.A.A. A dialética do singular-particular-universal. *In*: ABRANTES, Â.A.; SILVA, N.R. da; MARTINS, S.T.F. (orgs.). **Método histórico-social na psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2005, p. 25-51.
- OROPEZA, Ignacio Dobles. **Ignacio Martín-Baró: Una Lectura en Tiempos de Quiebres y Esperanzas**. San José, Costa Rica: Editorial Arlekin, 2016.
- SOUZA, Beatriz de Paula (Org.). **Orientação à Queixa Escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- SOUZA Marilene Proença Rebello de.; TOASSA, Gisele. (Org.) ; BAUTHENEY, Katia Cristina Silva Froli. (Org.) . **Psychology, Society and Education. Critical Perspectives in Brazil**. 1. ed. New York: Nova Science Publishers, Inc., 2016. v. 1. 308p .
- SOUZA Marilene Proença Rebello de; Cruz, Silvia Helena Vieira . Listening to Students in Schools.

In: George W. Noblit. (Org.). **Oxford Research Encyclopedia of Education**. 1ed.Oxford: Oxford University Press, 2019, v. 1, p. 1-22.

SOUZA, Marilene Proença Rebello de; TANAMACHI, Elenita de Rício; BARBOSA, Déborah Rosária (Orgs.) **15 anos do Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia Escolar - LIEPPE**: reflexões, contribuições e perspectivas da Psicologia e Educação 2001-2016. IPUSP: São Paulo, 2016. 146 páginas ISBN: 978-85-86736-71-1, https://www.ip.usp.br/site/wp-content/uploads/2019/03/Livro15anosLIEPPEc.ISBN_-5mai17.pdf

TANAMACHI, Elenita de Rício; ASBAHR, Flávia Ferreira da Silva; BERNARDES, Maria Eliza Matozinho. Teoria, Método e pesquisa na Psicologia Histórico-Cultural. In: PROENÇA, M.R.de S.; BEATÓN, G.A; BRASILEIRO, T.A.S.; SHIMA, S. M. B. (orgs). **Temas escolhidos na Psicologia Histórico-Cultural**: interfaces Brasil-Cuba. Maringá PR: Eduem, 2018, v.II, cap. 4, pp. 91-92.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Obras Escogidas**. 2.ed. Madri: Visor, 1997. t.1. / 2000, t.3

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Teoria e Método em Psicologia**. 3ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.